

IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DE UM EMPREENDIMENTO ECOTURÍSTICO EM TIANGUÁ-CE.

Ana Laís Carvalho de Sousa.¹

Desenvolvimento Urbano e Rural

Resumo

Diante do surgimento crescente de empreendimentos ligados ao Ecoturismo no município de Tianguá, situado no estado do Ceará, objetivou-se apresentar a Percepção Ambiental, dos envolvidos na atividade ecoturística, como ferramenta de auxílio na identificação e avaliação dos impactos ambientais ocasionados pelo empreendimento. Realizou-se, então, um estudo de caso, com metodologia quali-quantitativa do tipo descritiva-exploratória, e utilizou-se como embasamento teórico autores que descrevem conceitos de Ecoturismo, Turismo Sustentável, Educação Ambiental e Percepção Ambiental. Diante disso, foi possível verificar que há um comprometimento da administração do empreendimento em inserir práticas ambientais sustentáveis, havendo uma coleta seletiva do lixo e sendo o controle de poluição por resíduos sólidos o aspecto ambiental com melhor avaliação pelos entrevistados. A conservação dos atrativos naturais, o saneamento básico, a sinalização ambiental, a poluição sonora e a poluição atmosférica foram, majoritariamente, bem avaliados. Em contrapartida, o excesso de construções imobiliárias foi, em maior parte, avaliado como regular e excessivo, sinalizando um estado de alerta para a administração do empreendimento, para que busque soluções de desenvolvimento sustentável, a fim de evitar a contribuição para ocorrência de mudanças climáticas. Dessa forma, foi possível observar que a conservação dos atrativos naturais, embora bem avaliados pela maioria dos entrevistados, sofre ameaças ao passo que há avanços de construções imobiliárias. A partir de tais resultados, constatou-se a necessidade de monitorar constantemente os aspectos ambientais, visando elaborar futuros projetos de Educação Ambiental com eficiência e eficácia.

Palavras-chave: Ecoturismo; Educação Ambiental; Percepção Ambiental.

¹ Bacharela em Administração de empresas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Ceará (UFC) – analaisc1@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Mediante os problemas ambientais enfrentados em nível global, entende-se a necessidade social de uma nova postura na busca de soluções ou diminuições dos danos capazes de contribuir para crises ambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental (EA), surge como um instrumento essencial devendo ser utilizado em qualquer contexto de atuação humana, seja no âmbito escolar, acadêmico, profissional e familiar. Porém, antes de inserir a EA como intermédio para proteger o meio ambiente, é fundamental identificar onde e como os problemas ambientais podem surgir.

Com o crescente surgimento de empreendimentos ecoturísticos na cidade de Tianguá, indaga-se que haja impactos ambientais negativos e positivos. Conforme Fennell (2002, p.52-53), a essência do ecoturismo se caracteriza como uma forma sustentável de turismo, baseado nos recursos naturais e deve ser gerido eticamente para manter um baixo impacto. Dessa forma, torna-se necessário analisar o funcionamento dos aspectos ambientais no maior empreendimento ecoturístico da cidade de Tianguá, para consequentemente identificar os impactos ambientais positivos e negativos, buscando a possibilidade de replicar as práticas positivas identificadas em outros empreendimentos ecoturísticos e trazendo sugestões de melhoria para as práticas ambientais negativas. Baseado na perspectiva de Costa (2002, p.15), o Ecoturismo é uma atividade que traz um posicionamento ambiental para conservar o patrimônio natural e cultural. Evidencia-se, assim, que os empreendimentos ecoturísticos devem implementar ações de EA.

Melazo (2005, p.4), afirma que o ambiente natural assim como os ambientes construídos, são percebidos de acordo com os valores e as experiências individuais dos homens, onde são atribuídos valores e significados em diferentes graus de importância. Assim, a Percepção Ambiental pode variar mediante o grau de significância atribuída pelos indivíduos, ainda que se tratando de um mesmo aspecto.

O presente estudo objetiva apresentar de que forma a Percepção Ambiental dos envolvidos na atividade ecoturística pode auxiliar na identificação dos impactos ambientais, ocasionados pela atividade ecoturística do empreendimento Sítio do Bosco Park.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre janeiro e março de 2019, no empreendimento ecoturístico Sítio do Bosco Park, localizado em Tianguá, situado na Serra da Ibiapaba, na Mesorregião do Noroeste Cearense. Ao iniciar a pesquisa, o administrador do Park, assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa trata-se de um estudo de caso, segundo Yin (2010, p. 39), o mesmo é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em profundidade e no real contexto de vida. A metodologia escolhida foi a quali-quantitativa, conforme afirmam Creswell & Clark (2007, p.3), tal metodologia possibilita uma visualização ampla do problema. O tipo de pesquisa é descritiva e exploratória, na qual segundo Gil (2002, p.41), afirma proporcionar maior proximidade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas. A coleta de dados foi realizada através de documentação indireta (pesquisas bibliográficas) e documentação direta (pesquisas de campo, observação direta intensa, questionários e entrevistas semiestruturadas). Os entrevistados constituíram uma amostra não-probabilística por julgamento, envolvendo 54 pessoas, incluindo 5 funcionários, 10 moradores vizinhos, 39 turistas, além do administrador do empreendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo relatos do administrador responsável, o Sítio do Bosco Park contrata uma empresa de reciclagem local para realizar a coleta seletiva do lixo, não permite uso de sons automotivos durante o dia, mas esporadicamente realiza eventos noturnos. O administrador do Park relatou sobre um projeto que se utiliza do turismo de aventura para reflorestamento, onde são utilizados parapentes que lançam sementes em locais de difícil acesso e de grande devastação.

Segundo a Percepção Ambiental dos entrevistados, através de questionário (para dados quantitativos) e entrevistas semiestruturadas (para dados qualitativos), obteve-se:

Tabela 1: Avaliação dos aspectos ambientais do Sítio do Bosco Park.

Aspectos Ambientais/ Escala de avaliação	Conservação dos Atrativos Naturais	Saneamento Básico	Sinalização Ambiental	Controle de Poluição por Resíduos Sólidos
Péssimo(a)	1,8%	5,6%	5,6%	5,4%
Ruim	7,4%	11,1%	14,8%	9,3%
Regular	18,5%	11,1%	7,4%	9,3%
Bom(a)	55,6%	53,7%	44,4%	59,3%
Ótimo(a)	16,7%	18,5%	27,8%	16,7%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

As percepções dos entrevistados são variadas e atribuídas diferentes importâncias tal qual afirma Melazo (2005, p.4). Foram também, extraídos alguns relatos pertencentes aos entrevistados que compõem as respostas majoritárias. Segundo uma turista, a conservação dos atrativos naturais é boa, pois o lugar é verde e com bastante natureza. Em relação a qualidade do saneamento básico, um morador vizinho relatou que a qualidade da água parece boa e nunca viu esgoto. Sobre a sinalização ambiental, um funcionário que classificou como boa afirmou ser visível a quantidade de placas no Park dando instruções. No que diz respeito ao controle de poluição por resíduos sólidos, um turista que avaliou como bom o controle, afirmou sempre haver algum lixo no chão mas que logo surgem funcionários para recolher os lixos. Abaixo, veremos como se deram as demais avaliações:

Tabela 2: Avaliação dos aspectos ambientais do Sítio do Bosco Park.

Aspectos Ambientais/ Escala de avaliação	Poluição Sonora	Poluição Atmosférica	Construções imobiliárias
Muito excessiva	9,3%	1,8%	5,6%
Excessiva	25,2 %	9,3%	22,2%
Regular	44,4%	25,9%	42,6 %
Pouco excessiva	11,1 %	46,3%	20,4%
Nada excessiva	10,0%	16,7 %	9,3%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Em relação à poluição sonora, uma turista ao avaliar como regular relatou que durante o dia o Park é calmo, mas a noite, principalmente nos fins de semana, possui bastante barulho. Um funcionário entrevistado que avaliou como pouco excessiva a poluição atmosférica, disse que embora aconteça poluição do ar por meio de cigarro, incêndio e queimadas, ainda é raro. Dentre os que avaliaram as construções imobiliárias do empreendimento como regular, um turista afirmou que, ao passo que foram aumentando as construções no Park, o local foi alterando o clima. Através das falas dos entrevistados, aliada ao método de observação, pôde-se concluir que as respostas possuem ligação direta com a faixa etária, o nível de escolaridade e a ocupação de cada entrevistado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornou-se visível que embora o empreendimento possua responsabilidade ambiental e as avaliações obtidas serem boas, existem problemas como as construções imobiliárias que sinalizam cuidados para a administração. Salienta-se que a Percepção Ambiental identificada na pesquisa traz apenas uma noção da realidade. Os empreendimentos ligados ao Ecoturismo, dispõem de oportunidades de disseminar consciência ecológica, pois são muitos os envolvidos na atividade ecoturística. A pesquisa trouxe a possibilidade de atuar como fomento para novos estudos alusivos a responsabilidade ambiental dos empreendimentos ecoturísticos da região, e assim contribuir para a inserção de futuros projetos de EA.

REFERÊNCIAS

- COSTA, P. C. **Ecoturismo**. (Col. ABC do Turismo) São Paulo: Aleph, 2002.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.
- FENNELL, D.A. **Ecoturismo – uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A. 2002.
- MELAZO, G.C. **Percepção ambiental e educação ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares e Trilhas, Uberlândia, Ano VI, n. 6, 45-51, 2005.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.